

NAMORO EM TEMPOS DE COVID

As lamúrias do jovem namorado não me surpreenderam, uma vez que, nestes esdrúxulos tempos de pandemia, todo cuidado com a saúde é pouco. *“Tudo ficou mais difícil, doutor. As meninas insistem em manter distância e estão sempre de máscara, de forma que só se veem os olhos. Assim não dá pra avaliar a beleza do rosto todo. Beijar então...”*

Fico imaginando se essas restrições todas não estão, acaso, encartadas em plano maior do Criador a fim de mudar o carácter de muitas relações humanas, cada vez mais beirando à insensatez em diversos pontos.

É que me lembro de minha própria experiência ao tempo em que, já bem distante em anos, comecei a namorar minha esposa. Éramos bem jovens, estudantes de escola pública, eu do período da manhã e ela do turno da tarde. Tantas vezes olhava-a pelo janelão do velho prédio, quando ela, devidamente uniformizada, chegava para as aulas do segundo período, sempre na esperança de “flertarmos” rapidamente. E nas deliciosos passeios pelo acolhedor jardim da praça, nos fins de semana, os moços num sentido e as jovens noutro, meu coração batia mais forte na expectativa de trocarmos rápidos e ternos olhares a cada volta. Já namorando-a, não foi, pasmem todos, nos primeiros tempos que ficamos de mãos dadas, e muito menos que lhe dei o primeiro tímido beijo na face. Mas seguimos firmes por largo tempo, cada vez mais enamorados, sempre sentando-nos no mesmo banco do jardim da cidade. Contudo, cada vez que eu mais procurava aproximar-me dela, mais ela afastava-se, até o ponto em que me dizia: *“Você vai derrubar-me do banco...”* Aí começava tudo de novo. Hoje penso que essas particularidades todas de nosso namoro, não obstante façam rir as novas gerações, sedimentaram relacionamento tão forte que, passados quase sessenta anos, continuamos enamorados e felizes.

Ninguém vá pensar, no entanto, que advogo que os jovens casais de hoje namorem como eu e Olga namorávamos naquela época, pois bem sei que os costumes mudam com o passar do

tempo. Mas há limites que não devem ser ultrapassados se se quiser que o relacionamento seja fortalecido cada vez mais. Refiro-me, não posso deixar de tocar nesse ponto, às relações sexuais, que ao meu ver somente devem ser praticadas quando o amor já houver passado pelo teste do tempo, implacável ao evidenciar as virtudes e defeitos de cada um. É também por isso que não me parece desarrazoado imaginar que essa nova forma de “namoro em tempos de pandemia” possa ser uma advertência do Criador para que os muitos excessos de hoje sejam refreados.

Embora esse tema seja bastante delicado e esteja longe de alcançar unanimidade entre os que o discutem, mesmo porque para muitos não se há cogitar de intervenção da Suprema Inteligência do Universo, não me furtei a conversar sobre o mesmo com o irrequieto Raimundo, o caçara pescador conhecido de todos. Sabem o que ele me disse? *“Seu doutor, já falei pra minha filha só tirar a máscara e chegar perto depois de exigir que seu pretendente mostre atestado de vacina. E olhando bem se já passaram dez dias depois da segunda dose”*. Raimundo está sempre me surpreendendo.

**Darly Viganó
darly.vigano@gmail.com**